

Serejo quer acabar com os assentamentos e caixa único

Oswaldo Buarim Jr

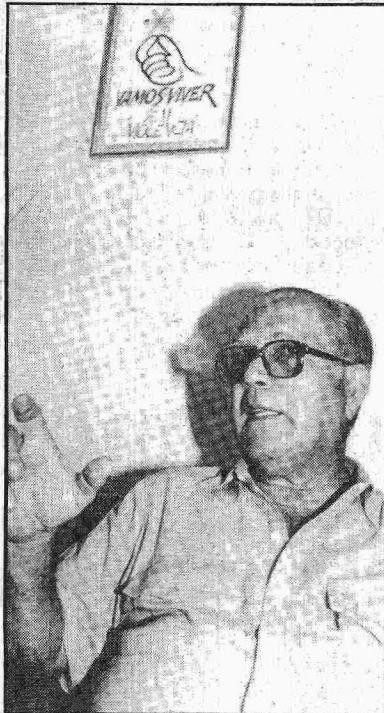
Interromper os assentamentos populacionais iniciados pelo ex-governador Joaquim Roriz e acabar com o cartel que controla o serviço de transporte público coletivo e o cartel imobiliário que se formou junto à Terracap são os principais pontos do programa de governo apresentado ontem pela assessoria do ex-governador Elmo Serejo, candidato ao GDF pela coligação PL/PMDB/PRP/PS.

De acordo com o documento intitulado "Desenvolvimento Já", preparado por comissão integrada por um representante de cada partido da coligação, os assentamentos são irreversíveis mas precisam ser contidos, devido à estatística de que seis novas famílias chegaram ao Distrito Federal para cada família que recebeu lote. Ressalta a proposta que os assentamentos já iniciados terão prioridade para receber infra-estrutura urbana, mas que a consequência desta política "eleitoreira e irresponsável" foi o surgimento de uma massa populacional sem empregos e salários, exercendo uma "pressão intolerável sobre os equipamentos urbanos".

Caixa único

Para acabar com a má qualidade do transporte coletivo, o programa de Elmo Serejo propõe a realização de novas concorrências para a entrada de novas empresas no

Arnaldo Schulz



Serejo quer evitar favelas

sistema, vedando a participação nas licitações das atuais operadoras. O fim do sistema de caixa único e do pagamento por quilômetro rodado — que hoje exige um subsídio governamental de, aproximadamente, Cr\$ 100 milhões mensais — são as bases principais da nova

política de transporte apresentada pelo candidato Elmo Serejo, além da liberação dos preços das passagens e a permissão para que várias empresas atuem na mesma linha de tráfego, incentivando a concorrência.

"Criada para ser a reguladora de mercado para o preço dos imóveis urbanos do DF, a Terracap transformou-se na origem da riqueza suspeita de alguns empresários da construção civil", relata o programa do Movimento Liberal Progressista. A idéia é retomar a função social da empresa, liberando lotes a preços acessíveis para a instalação de indústrias e lojas comerciais e integrando a Sociedade de Habitações de Interesse Social (Shis) em programas de cooperativas habitacionais para baratear o custo do metro quadrado da construção civil em Brasília.

Outras constatações de problemas e sugestões de ação governamental no DF, colocadas pelo programa de Elmo Serejo, são: implantar imediatamente o Programa de Industrialização (Proin) para atender a um crescimento vegetativo da necessidade de pelo menos 35 mil novos empregos por ano; diminuição da atividade burocrática da Fundação Educacional e ênfase na atividade — fim da sala de aula, além da recuperação dos mananciais de abastecimento de água e construção de rede de esgotos na periferia.